RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 03/07/2026
Vol: 07.08
DOI: 10.66104/adxbta92
Pages: 1-17

ABORTO: ASPECTOS MÉDICOS, MORFOLÓGICOS, JURÍDICOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

ABORTION: MEDICAL, MORPHOLOGICAL, LEGAL AND FORENSIC ABORTO: A NARRATIVE REVIEW

ASPECTOS MÉDICOS, MORFOLÓGICOS, LEGALES: UNA REVISIÓN NARRATIVA

Marden de Carvalho Nogueira
Advogado, Acadêmico de Medicina da Universidade Christus, Brasil
mardencarvalho@hotmail.com

Nathália Maria Amaro Rocha
Acadêmica de Medicina da Universidade Christus, Brasil
nathy.amaro99@gmail.com

Rafael de Osterno Façanha
Bacharel em Administração pelo Centro Universitário Unichristus, Brasil
samueldeosternofacanha@gmail.com

Rejane Dantas de Sousa Aguiar
Medica pela Universidade de Fortaleza, Brasil
rejdantasaguiar@gmail.com

Domingos Antônio Clemente Maria Silvio Morano
Pós Doutor em Educação, Professor Associado pela Universidade Federal do Ceara, Brasil
biomoranologia123@gmail.com

Francielli Sampaio Rios de Sousa
Mestranda em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Ceará, Brasil
franciellirios@yahoo.com.br

Liciane de Castro Costa
Mestranda em Ciências Morfológicas pela Universidade Federal do Ceará, Brasil
licianecastro58@gmail.com

Samuel de Osterno Façanha

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 03/07/2026
Vol: 07.08
DOI: 10.66104/adxbta92
Pages: 1-17

Residência de Clínica Médica Hospital Universitário Walter Cantidio, Brasil
samueldeosternofacanha@gmail.com

Cícero Matheus de Souza Moraes
Mestrado em Educação de UFC, Brasil
cicero_matheus@hotmail.com

João Erivan Façanha Barreto
Professor do Curso de Medicina da Universidade Christus, Brasil
erivanfacanha@yahoo.com.br

Resumo

O aborto é definido como a interrupção da gravidez antes da vigésima semana de gestação. A etiologia do aborto pode ser multifatorial dependo de sua origem como: de causas genéticas, anomalias anatômicas, endócrinas, placentárias, problemas hormonais, infecção, tabagismo, estupro, consumo de álcool e drogas, exposição a fatores ambientais, trauma psicológico, problemas financeiros, defeitos de coagulação e fatores socioeconômicos. Na literatura há poucos trabalhos discutindo o papel da medicina e educação social como ferramenta de orientação para o aborto legal. Assim, objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão narrativa sobre aborto demonstrando os aspectos educacionais e o papel da medicina social na orientação de mulheres. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura procurando discutir vários aspectos biológicos e socias do aborto nas bases de dados Scielo, Pubmed e Science direct. Mulheres utilizando os descritores aborto and medicine and forense. Observou-que o aborto é um tema que divide muito a sociedade. Mulheres que realizam aborto em sociedade conservadora possui pouco apoio social de parentes e pessoas próximas, sofrem discriminação e são estigmatizadas. As mudanças na legislação sobre o aborto afetam os psiquiatras forenses que atuam na interface entre saúde mental e direito, analisando as implicações desta prática. Constata-se que o aborto pode ser fator de risco para adoecimento mental, intervenções educativas podem funcionar como ferramenta para promoção de saúde e educação social.

Palavras chaves: Aborto; Educação; Medicina. Direito

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 03/07/2026
Vol: 07.08
DOI: 10.66104/adxbta92
Pages: 1-17

ABSTRACT

Abortion is defined as the termination of pregnancy before the twentieth week of gestation. The etiology of abortion can be multifactorial depending on its origin, such as: genetic causes, anatomical, endocrine, placental anomalies, hormonal problems, infection, smoking, rape, alcohol and drug use, exposure to environmental factors, psychological trauma, financial problems, coagulation defects, and socioeconomic factors. There are few studies in the literature discussing the role of medicine and social education as tools for guiding women towards legal abortion. Thus, the objective of this work was to conduct a narrative review on abortion, demonstrating the educational aspects and the role of social medicine in guiding women. A narrative literature review was conducted, seeking to discuss various biological and social aspects of abortion in the Scielo, Pubmed, and Science Direct databases. Women were searched using the descriptors abortion, medicine, and forensic. It was observed that abortion is a topic that greatly divides society. Women who undergo abortion in conservative societies have little social support from relatives and close people, suffer discrimination, and are stigmatized. Changes in abortion legislation affect forensic psychiatrists working at the interface between mental health and law, analyzing the implications of this practice. It is observed that abortion can be a risk factor for mental illness, and educational interventions can serve as a tool for health promotion and social education.

Keywords: Abortion; Education; Medicine; Law.

Keywords: Separadas por ponto e vírgula.

Resumen

El aborto se define como la interrupción del embarazo antes de la vigésima semana de gestación. La etiología del aborto puede ser multifactorial dependiendo de su origen, tales como: causas genéticas, anomalías anatómicas, endocrinas y placentarias, problemas hormonales, infecciones, tabaquismo, violación, consumo de alcohol y drogas, exposición a factores ambientales, traumas psicológicos, problemas financieros, defectos de coagulación y factores socioeconómicos. Hay pocos estudios en la literatura que discutan el papel de la medicina y la educación social como herramientas para orientar a las mujeres hacia el aborto legal. Por lo tanto, el objetivo de este trabajo fue realizar una revisión narrativa sobre el aborto, demostrando los aspectos educativos y el papel de la medicina social en la

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 03/07/2026
Vol: 07.08
DOI: 10.66104/adxbta92
Pages: 1-17

orientación de las mujeres. Se realizó una revisión narrativa de la literatura, buscando discutir varios aspectos biológicos y sociales del aborto en las bases de datos Scielo, PubMed y ScienceDirect. Se buscaron mujeres utilizando los descriptores aborto, medicina y forense. Se observó que el aborto es un tema que divide profundamente a la sociedad. Las mujeres que se someten a un aborto en sociedades conservadoras tienen poco apoyo social de familiares y personas cercanas, sufren discriminación y son estigmatizadas. Los cambios en la legislación sobre el aborto afectan a los psiquiatras forenses que trabajan en la intersección entre la salud mental y el derecho, analizando las implicaciones de esta práctica. Se observa que el aborto puede ser un factor de riesgo para la enfermedad mental; las intervenciones educativas pueden funcionar como una herramienta para la promoción de la salud y la educación social.
Palabras clave: Aborto; Educación; Medicina; Derecho

Introdução

O aborto é uma das temáticas mais polêmicos na atualidade, pois envolve a opção pelo direito à vida, questões sociais e humanitárias. É um dos temas mais discutidos na atualidade por várias correntes que procuram aumentar as leis que favorecem o direito ao aborto no ventre materno e outras que procuram manter essas leis em relação ao assunto como elas estão aumentando as discussões e as polêmicas na sociedade moderna (AMBROS; RECCHIA,; RECCHIA, 2008).

Segundo a OMS o aborto é toda interrupção da gravidez antes das vinte duas semanas de gestação ou em que o feto pesa < 500g ou mede 16,5 cm (Cruz, 2010). Atualmente no Brasil, a aborto não é considerado crime e não se há penalidade ao aborto praticado por médico com justificativa médica para salvar a vida da paciente ou quando a concepção foi gerada por violência sexual como estupro, ou quando a gestação represente com risco de vida para a gestante ou em casos anomalias congênitas como a anencefalia (Aguiar et al., 2018).

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 03/07/2026
Vol: 07.08
DOI: 10.66104/adxbta92
Pages: 1-17

As malformações embriológicas são alterações motoras, fisiológicas, neurológicas e morfológicas como malformações, quebra, estenoses, e metaplasias, displasias, que desenvolve-se durante a gestação e estão presentes no momento do nascimento ou se manifestam no decorrer da vida devido a multifatores como drogas utilizadas na realização do aborto ou por deficiência de vitaminas como ácido fólico sendo a anencefalia a malformação mais discutida no âmbito do aborto (EUROCAT, 2021;Franco et al., 2023). Dentre as malformações podemos encontrar a *Diphallia* ou pênis duplo uma malformação congênita de baixa prevalência, com repercussões anatômicas que precisa de cirurgias para correção (Silveira et al., 2014).

Em estudo realizado na Etiópia os pesquisadores observaram que as gestações submetidas a aborto medicamentoso no segundo trimestre para anomalias fetais tiveram intervalo de indução-expulsão e taxas de expulsão de 24 horas comparáveis às daquelas que passaram pelo mesmo procedimento para outras anomalias ou para nenhuma anomalia (HAILU; TEKLU; SIUM, 2024).

As principais complicações do aborto clandestino incluem as hemorragias, ruptura do útero, infecções, retenção de membranas ovulares, infecção, peritonite, tétano e infecção generalizada bem como pode haver sequelas ginecológicas que incluem a esterilidade, também salpingite, Síndrome de Asherman e sinéquias uterinas (Hardy; Alves, 1992; SANTANA; ALMEIDA, 2021). Além disso, diversos transtornos mentais podem afetar as mulheres que realizam o aborto.

Efeitos emocionais e psicológicos após o aborto são comuns entre as mulheres e são observados em graus variados em cada mulher. Os efeitos emocionais e psicológicos mais comuns após o aborto são: arrependimento, raiva, culpa e vergonha, perda de autoconfiança, sentimentos de solidão, distúrbios alimentares, distúrbios do sono, ansiedade, depressão e problemas de relacionamento com companheiro (BUJAR et al., 2016). Considerando que o abortamento é um problema de saúde pública e que é um assunto muito debatido na sociedade e há uma diversidade de posições políticas, religiosas e médicas

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 03/07/2026
Vol: 07.08
DOI: 10.66104/adxbta92
Pages: 1-17

envolvidas. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão narrativa sobre aborto demonstrando os aspectos educacionais e o papel da medicina social na orientação de mulheres e seus aspectos forense.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de revisão literária narrativa nas bases de dados Scielo, Pubmed, google acadêmico no período de janeiro a setembro de 2024, utilizando os termos aborto, mulher, medicina social com uso de operador booleano and ou or. As revisões narrativas discutem o estado da arte de um determinado assunto e são consideradas essenciais para contribuições no debate de determinadas temáticas como aborto levantando questões e colaborando para a atualização do conhecimento (Rother, 2007; Martinelli; Cavalli, 2019). Foram excluídos artigos que não está publicados na integra. Nesta revisão narrativa os artigos consultados foi um total de 22 artigos. Todos os artigos foram triados, analisados e para melhor visualização do método de seleção dos artigos criamos um fluxograma Prisma seguidos no modelo de Carmo et al. (2000).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O atendimento ao aborto é uma parte fundamental do atendimento à saúde reprodutiva das mulheres (Kapp; Lohr, 2020). Os métodos de aborto cirúrgico e medicamentosos são seguros e eficazes quando bem indicados na interrupção da gestação. Embora os riscos aumentam com a idade gestacional da gravidez sendo interrompida, as taxas de complicações permanecem baixas e comparáveis entre as técnicas cirúrgicas e médicas (Kapp; Lohr, 2020). A vacinação durante a gestação pode gerar preocupações com os riscos do aborto espontâneo podem ser uma barreira à vacinação durante a gravidez se as mulheres não forem orientadas adequadamente (Kharbanda et al., 2021).

Atualmente, a discussão sobre a descriminalização do aborto se encontra altamente polarizada e ganha cada vez mais espaço na esfera social. Entretanto,

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 03/07/2026
Vol: 07.08
DOI: 10.66104/adxbta92
Pages: 1-17

este tópico diz respeito a aspectos legais, morais, religiosos e culturais, que podem variar significativamente em cada país. Neste contexto, procuramos enfatizar tópicos que apresentam coerência, do ponto de vista ético e moral, contra a descriminalização do aborto (Coelho, 2014).

O Vaticano apresenta com argumentos firmes, baseado na defesa da vida desde a concepção, onde inclui direito à vida mesmo nas fases iniciais do desenvolvimento (Rosado-Nunes, 2012). No Catecismo da Igreja Católica, parágrafo 2270, afirma que *"A vida humana deve ser respeitada e protegida de maneira absoluta a partir do momento da concepção". Desde o primeiro momento de sua existência, o ser humano deve ver reconhecidos os seus direitos de pessoa, entre os quais está o direito inviolável de todo ser inocente à vida."* (Rosado-Nunes, 2012).

Acresça-se ainda, que, atentar contra a vida, mesmo que ainda no ventre materno, é atentar contra o próprio Deus e ir contra seus mandamentos, encontrados na Bíblia, em Êxodo 20. O 5º mandamento da lei de Deus diz "Não matar", o que condena o aborto como pecado grave. No entanto, o perdão e a misericórdia de Deus são valorizados e venerados na igreja, encorajando aos que já se envolveram no processo abortivo a procurar o sacramento da confissão (Orlando, 2013).

Pode-se afirmar que, traumas emocionais podem surgir e danos psicológicos permanentes podem surgir após a realização do aborto, sendo essa uma ação complexa que interfere em inúmeros âmbitos da vida dessas mulheres. Além disso, várias consequências físicas podem colocar em risco a vida e a saúde da mulher, incluindo problemas em gestações futuras (Pinto, 2003). Entrando na esfera social, é discutido que esses atos colocam em risco a sociedade, a natalidade e a proteção à família, que deve ser protegida pelo estado e pela sociedade, como previsto na Constituição Federal.

Por fim, nos tempos atuais existem inúmeros meios contraceptivos, sendo eles hormonais e não hormonais, que permitem que as mulheres evitem uma

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 03/07/2026
Vol: 07.08
DOI: 10.66104/adxbta92
Pages: 1-17

provável gravidez indesejada. Ademais, a adoção entra como uma forte alternativa para o aborto, dando a chance de uma vida com outra família e indo de acordo com a ética e moral da sociedade em que está inserida (Anjo, 2013). Tais argumentos são amplamente variados de acordo com o país e a cultura onde se avalia, seguindo os preceitos éticos de cada região.

Para Aguiar (2018) O direito ao aborto ainda gera muitas discussões na América do Sul por motivo diversos como pensamentos religiosos, o direito à vida fetal e o receio de banalização da prática, pelo direito feminino e por outro, iniciativas de manutenção da vida e dos direitos reprodutivos das mulheres, buscando diminuir as altas taxas de aborto ilegais e morte materna.

Muitas mulheres não recebem o devido apoio quando realizam o aborto mesmo como é seu direito legal, outras recebem apoio e solidariedade principalmente de ONG que lutam pelas causas femininas e direitos reprodutivos. As principais causas de aborto podem ser vistas no quadro 1.

Quadro 1. Principais causas de aborto

Biológicas	Sociais
Alterações no embrião, como anomalias cromossômicas	Desemprego
Distúrbios hormonais	Múltiplos filhos
Alterações uterinas	Status econômico
Doenças auto-imune	Falta de creche
Carência nutricionais	Violência sexual e ou incesto
Transtornos mentais	Falta de moradia

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 03/07/2026
Vol: 07.08
DOI: 10.66104/adxbta92
Pages: 1-17

Infecções por vírus ou bactérias	Idade
Diabetes Mellitus	Estado civil da gestante
Histórico de abortos espontâneos	Uso de drogas recreativas
Incompatibilidade de Rh	Trauma

Fonte: Construída pelos autores, 2024

O aborto espontâneo possui causas multifatoriais, como causas genéticas e não genéticas, que podem estar entrelaçadas ou não e ainda assim traz consequências para vida social e psicológica da mulher (Oliveira et al., 2020). Os fatores relacionados à condição podem ser agrupados em duas categorias principais: genéticos e não genéticos. Entre os fatores genéticos, destacam-se as alterações cromossômicas e os polimorfismos genéticos, que podem influenciar a suscetibilidade ao seu desenvolvimento do embrião. Já entre os fatores não genéticos, sobressaem os processos infecciosos, o estado nutricional, as exposições ambientais e ocupacionais, os aspectos inerentes ao histórico de vida, além de distúrbios metabólicos e trombóticos, os quais também podem contribuir para sua ocorrência. (Oliveira et al., 2020). No quadro 2 podemos observar as principais consequência do aborto para as mulheres.

DILEMA ÉTICO NO ABORTO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) descreve o aborto inseguro como a conduta para interromper uma gravidez realizado por profissionais sem o conhecimento e treinamento necessários ou em um local seguro e limpo que não esteja em conformidade com os padrões de saúde mínimos, ou ambos (GANATRA et al., 2014).

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 03/07/2026
Vol: 07.08
DOI: 10.66104/adxbta92
Pages: 1-17

Segundo Himma (2005), os defensores dos direitos ao aborto quase universalmente negam a suposição crucial de que o feto é uma pessoa; na visão deles, qualquer desvalor moral que o aborto envolva não chega ao nível de assassinato e, portanto, não chega ao nível de algo que deveria ser legalmente proibido. Em relação aos valores éticos e morais mulheres podem enfrentar opiniões acerca do aborto bem divididas entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e a população como um todo (LEMOS, 2007).

ASPECTOS GERAIS ABORTO

A infecção pelo Zika vírus pode causar mais microcefalia e distúrbios motores ao feto e à criança, incluindo perda fetal, baixo peso ao nascer e vários tipos de malformações embriológicas (Souza, 2019).

A maioria das mulheres sexualmente ativas corre o risco de ter uma gravidez indesejada, com o risco de mais de uma gravidez desse tipo aumentando ao longo da vida (Steinberg; Russo, 2008).

Alguns estudos demonstram que as mulheres que abortam possui um nível sócio economicamente baixo e utilizam diversas formas de aborto como o uso de plantas medicinais a base *boldo , Luffa operculata, espirradeira e Mentha sp* (Silva et al., 2012).

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 03/07/2026
Vol: 07.08
DOI: 10.66104/adxbta92
Pages: 1-17

Quadro 2. Consequência materna pós aborto

Consequência	significado
Depressão pós-parto	*É um transtorno depressivo grave que acontece pós-parto, ocorrendo no primeiro mês após o parto cujo os sintomas são anedonia, humor deprimido, alterações do sono, fatigabilidade, sentimento de culpa ou inutilidade e dificuldade de concentração persistentes por pelo menos 2 semanas (Castro et al., 2024).*
Luto	O luto pela perda de um concepto é marcado por muita culpa e revolta.
Culpa	Princípios religiosos e valores contribuem para o aparecimento do sentimento de culpa além de vários sentimentos ruins como tristeza e depressão.
Ansiedade	Fatores psicológicos, sociais e morais podem contribuir para uma maior incidência de depressão e ansiedade entre mulheres que realizam o aborto (Obertinca et al., 2016)
Depressão	É um transtorno mental característico de distúrbios emocionais que inclui alterações de humor, apatia, falta de capacidade de sentir prazer, Alterações no apetite e sono, dificuldade de concentração Pensamentos de morte ou suicídio (Baptista; Gomes, 2011).
Transtorno de estresse pós-traumático	Consiste em perturbações psíquicas, que ocorrem em muitos indivíduos após um trauma como o aborto (Schestatsky et al., 2003).
Alívio	Mulheres podem experimentar o sentimento de alívio que pode ser predominante entre as mulheres que abortam de forma segura e dentro de seus direitos reprodutivos.
Estigma social	Em uma sociedade conservadoras o aborto por ser estigmatizado e as mulhres serem julgadas, marginalziads e canceladas pela socieade pro não seguir o padrao esperado

Fonte: Construída pelos autores, 2024

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 03/07/2026
Vol: 07.08
DOI: 10.66104/adxbta92
Pages: 1-17

A depressão possui vários fatores que podem estar relacionados como o histórico de depressão na familiar, pouca exposição ao sol, violência sexual, estresse, internato e residência médica, mudança de gêneros, vivenciar grande número de eventos estressores, bullying, dependência química, aborto, estigmas sociais, estresse crônico, doenças psiquiátrica, fofocas, perseguições ocupacionais, coações por alunos e professores, assédio moral e sexual (Baptista; Gomes, 2011).

A Depressão Pós-Parto (DPP) é um problema de saúde pública com subnotificações, e falta de profissionais de saúde treinados para fazer o diagnóstico, assim como ao seu impacto no desenvolvimento das crianças (DE BRUM, 2017).

Segundo Bellieni; Buonocore (2013) perdas fetais parecem expor as mulheres a um risco maior de transtornos mentais e ansiedade. O estigma social pode fazer com que as mulheres sejam excluídas e tenham dificuldades para a busca por apoio psicológico, dificultando relacionamentos pessoais, entre o casal e intrapessoal. Na sociedade conservadora esse estigma pode levar a mulher a sofrimento psíquico e maior incidência de depressão, suicidio e abuso de drogas recreativas.

Mulheres que realizaram aborto podem vivenciar o luto e as suas perdas poderá se manifestar-se não só na tristeza padrão, como também em doenças psiquiátricas, elas muitas vezes vivenciam a própria perda e o luto sozinhas, pois, não raro, se hospitalizarem e as famílias nem sequer têm conhecimento da sua situação (Gesteira et al., 2006).

Em relação ao aborto na visão conservadora a religião argumenta a favor da vida e protege ainda na ideia do feto como o ser possuidor de direitos desde a sua formação embriológica, o direito à vida apresenta-se como um direito ao mesmo tempo social (Rosado-Nunes, 2012). Várias são as razões que levarem a mulher a

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 03/07/2026
Vol: 07.08
DOI: 10.66104/adxbta92
Pages: 1-17

realizar o aborto desse estupro, o não uso de métodos para evitar a gravidez, desonra, enganos, ou a discriminação social, ainda que consideráveis, também não legitimam o aborto (Lamas, 2005). Na visão divina o aborto é visto como ato de homicídio sendo considerado um pecado, porém as mulheres que realizaram nesta mesma visão se houve o arrependimento estará perdoada deste pecado.

Como a partir dos desenvolvimentos científico-tecnológicos da medicina e do reconhecimento dos direitos sexuais e reprodutivos, a maioria das sociedades democráticas e o primeiro mundo liberaram e sustentaram a perspectiva de onde se regulamenta o aborto, esta “guerra santa” (que inclui ações terroristas).

Os serviços de aborto legal das mulheres diante dos seus direitos reprodutivos e baseado nas leis do seu país devem ser seguros, acessíveis e de boa qualidade, portanto, o Estado deve tomar medidas para eliminar os obstáculos à prestação destes serviços, prestando cuidados médicos pós-aborto, que devem ser seguros e acessíveis (Ponce et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que o aborto é um é uma problemática de saúde coletiva enfrentado por muitas mulheres no mundo todo. Além disso, o aborto é um tema controverso e que divide opiniões na sociedade atual e dependem do ponto de vista políticos, religiosos, éticos, econômicos e socias. Muitas vezes o direito reprodutivo da mulher e atropelado e desrespeitado, porém muitas decisões jurídicas podem ser equivocadas ou por falta de conhecimento ou por posicionamento enviesados como no caso da assistolia fetal que pode levar ao sofrimento do feto e ser impactante para os seres humanos haja visto que o próprio procedimento é proibido em animais e liberado para humanos e alguns países. Cabe aos profissionais de saúde usar a educação social como meio de prevenção de gravidez indesejadas e consequentemente de abortos clandestinos que pode

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 03/07/2026
Vol: 07.08
DOI: 10.66104/adxbta92
Pages: 1-17

levar a morte de mulheres e destruição de famílias. Assim, podemos perceber que a educação é uma ferramenta valiosa na prevenção e orientação dos direitos reprodutivos da mulher.

No que concerne os aspectos forenses á medida que o acesso ao aborto seguro e legal se torna cada vez mais incerto, notaremos um maior número de aborto clandestino em clinica improvisadas e locais sem equipe e matérias inadequados o que pode levar há uma maior incidência de mortalidade materna. Dessa forma, é provável que os psiquiatras forenses encontrem mulheres com gravidezes indesejadas que não conseguem interrompê-las gerando os filhos indesejados.

Os psiquiatras precisarão fornecer tratamento a essa população, incluindo a compreensão dos potenciais efeitos da medicação durante a gravidez, bem como os efeitos de doenças não tratadas. Além disso, os psiquiatras precisarão avaliar o risco de suicídio no contexto de uma gravidez indesejada e poderão ser solicitados a fornecer laudos psiquiátricos para a realização de abortos. Os psiquiatras que atuam em hospitais psiquiátricos correcionais ou forenses enfrentarão cada vez mais os desafios de cuidar de gestantes e puérperas em sistemas institucionais que frequentemente não estão preparados para atender às necessidades perinatais (FRIEDMANN et al., 2022). Como peritos forenses, os psiquiatras poderão continuar sendo consultados para uma variedade de questões cíveis e criminais relacionadas ao aborto, incluindo avaliações da capacidade de tomada de decisões médicas, avaliações de mulheres não identificadas e questões referentes a casos de suposto dano fetal avaliando a inimputabilidade ou não (FRIEDMANN et al., 2022).

REFERËNCIAS

AGUIAR, Brunno Henrique Kill et al. A legislação sobre o Aborto nos Países da América Latina: uma Revisão Narrativa. **Comunicação em Ciências da Saúde**, 2019.

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 03/07/2026
Vol: 07.08
DOI: 10.66104/adxbta92
Pages: 1-17

https://revistaccs.espdf.fepecs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/pt_BR/article/view/133

AMBROS, Mauro Cabrera; RECCHIA, Anderson; RECCHIA, Jeferson Ambros. Aspectos éticos e jurídicos do aborto. **Centro de Ciências da Saúde. UFSM. Saúde, Santa Maria**, v. 34, n. 1-2, p. 12-15, 2008. https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/6490

BAPTISTA, Makilim Nunes; GOMES, Juliana Oliveira. Escala Baptista de Depressão (Versão Adulto)-EBADEP-A: construct and criterion validity evidences. **Psico-USF**, v. 16, p. 151-161, 2011. https://www.scielo.br/j/pusf/a/krvFHC3cw8qZxfTctGtnfHg/?lang=pt&format=pdf

BELLIENI, Carlo V.; BUONOCORE, Giuseppe. Abortion and subsequent mental health: Review of the literature. **Psychiatry and clinical neurosciences**, v. 67, n. 5, p. 301-310, 2013. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23859662/

BUJAR, O. et al. Anxiety, Depression and other Psychological effects on Women after Induced Abortion. **Public Health and Preventive Medicine**, v. 2016, p. 2, 2016.

DO CARMO, Fernanda Maria Almeida, BORGES-NETO, H, CERQUEIRA, GS et al. The Didactic Contract from the Perspective of the Theory of Didactical Situations: An Integrative Review. **Int J Innov Educ res.**, v. 8, n. 7, p. 123-134, 2020. https://scholarsjournal.net/ijier/article/view/2460

CASTRO, Ingrid Arruda et al. Psicose pós-parto: epidemiologia, patogênese, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 1, p. 8600-8617, 2024. https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4912

COELHO, Jaqueline; MAGALHÃES, Izabel. Trajetória textual e análise discursiva de audiências públicas sobre descriminalização do aborto no Senado. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 63, p. 463-475, 2024. https://www.scielo.br/j/tla/a/yDhq6Q9sHzkTWbQNncrLPWf/abstract/?lang=en

CRUZ, Luciana Bastos. Princípio da dignidade da pessoa humana e a constitucionalidade do aborto eugênico Princípio da dignidade da pessoa humana e a constitucionalidade do aborto eugênico, 2010.

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 03/07/2026
Vol: 07.08
DOI: 10.66104/adxbta92
Pages: 1-17

BRUM, Evanisa Helena Maio de. Depresión posparto: discutiendo el criterio temporal del diagnóstico. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 17, n. 2, p. 92-100, 2017. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1519-03072017000200009

European Surveillance of Congenital Anomalies (EUROCAT). European Platform on Rare Disease Registration. [Internet]. [access in 2021 Out 21]. Available from: https://eu-rd-platform.jrc.ec.europa.eu, 2021.

FRANCO, Tainara Ferrugem et al. Prevalência de malformações congênitas entre 2015 e 2019 em Rondônia (RO), Amazônia, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 23, p. e20220389, 2023. https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/4KjDTCyhxNJxb4pkFDLXTsR/?format=pdf&lang=pt

FRIEDMANN, SH et al. Evolving Abortion Law and Forensic Psychiatry. **The Journal of the American Academy of Psychiatry and the Law**, v. 50, n. 4, p. 494-501, 2022. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36535784/

GANATRA, Bela et al. From concept to measurement: operationalizing WHO's definition of unsafe abortion. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 92, n. 3, p. 155, 2014. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24700971/

GESTEIRA, Solange Maria dos Anjos; BARBOSA, Vera Lúcia; ENDO, Paulo César. Loss and grief of women who had an abortion. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, p. 462-467, 2006. https://acta-ape.org/en/article/loss-and-grief-of-women-who-had-an-abortion/

HAILU, Demsash; TEKLU, Hanna; SIUM, Abraham Fessehaye. Comparison of induction-to-expulsion interval during second-trimester medication abortion in pregnancies with anencephaly and other congenital anomalies compared to those without anomalies: A retrospective cohort study. **Contraception**, v. 130, p. 110339, 2024. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37992851/

HARDY, Ellen; ALVES, Graciana. Complicações pós-aborto provocado: fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 8, n. 4, p. 454-458, 1992. https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/396

HIMMA, Kenneth E. A dualist analysis of abortion: personhood and the concept of self qua experiential subject. **Journal of Medical Ethics**, v. 31, n. 1, p. 48-55, 2005. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15634753/

KAPP, Nathalie; LOHR, Patricia A. Modern methods to induce abortion: safety, efficacy and choice. **Best practice & research Clinical obstetrics & gynaecology**, v. 63, p. 37-44, 2020. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32029379/

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 03/07/2026
Vol: 07.08
DOI: 10.66104/adxbta92
Pages: 1-17

KHARBANDA, Elyse O. et al. Spontaneous abortion following COVID-19 vaccination during pregnancy. **Jama**, v. 326, n. 16, p. 1629-1631, 2021. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34495304/

LAMAS, Marta. Nuevos horizontes de la interrupción legal del embarazo. **Desacatos**, n. 17, p. 57-76, 2005. https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S1607-050X2005000100004&script=sci_abstract&tlng=es

Lemos, MIM. Percepção de profissionais de saúde e mulheres frente ao aborto: significado, conduta abordada e auto-conhecimento sobre o aborto.Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Enfermagem) , 2007.

MARTINELLI, Suellen Secchi; CAVALLI, Suzi Barletto. Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 4251-4262, 2019. https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/alimentacao-saudavel-e-sustentavel-uma-revisao-narrativa-sobre-desafios-e-perspectivas/16794?id=16794

OLIVEIRA, Maria Tânia Silva et al. Fatores associados ao aborto espontâneo: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, p. 361-372, 2020. https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/tX8xjD4L48d5wRfPnfY6RkF/

ORLANDO, Evelyn de Almeida. Os manuais de catecismo nas trilhas da educação: notas de história. **História da Educação**, v. 17, n. 41, p. 159-176, 2013. https://www.scielo.br/j/heduc/a/MhsL6HDJ8YJ4dyv4hGDTpLc/?format=html&lang=pt

PINTO, Ana Paula; TOCCI, Heloísa Antonia. O aborto provocado e suas consequências. **Rev Enferm UNISA**, v. 4, p. 56-61, 2003. https://www.cursosavante.com.br/cursos/curso212/conteudo8489.pdf

PONCE, Rocío Belem Mayorga et al. El cuidado de enfermería en la interrupción legal del embarazo. **Educación y Salud Boletín Científico Instituto de Ciencias de la Salud Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo**, v. 10, n. 20, p. 86-89, 2022. https://repository.uaeh.edu.mx/revistas/index.php/ICSA/issue/view/382

ROSADO-NUNES, Maria José. O tema do aborto na Igreja Católica: divergências silenciadas. **Ciência e Cultura**, v. 64, n. 2, p. 23-31, 2012. https://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252012000200012

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa Acta paul. **Enferm**, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. https://acta-ape.org/article/revisao-sistematica-x-revisao-narrativa/

RJNM
ISSN 2675-4312

Received: 07/06/2026 - **Accepted:** 03/07/2026
Vol: 07.08
DOI: 10.66104/adxbta92
Pages: 1-17

SANTANA, P; ALMEIDA, MC. Óbitos Maternos Evitáveis: Principais Causas E Meios De Prevenção. Revista Científica Eletrônica De Ciências Aplicadas Da Fait. n. 1. Maio, 2021

SCHESTATSKY, Sidnei et al. Historical evolution of the concept of posttraumatic stress disorder. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 25, p. 8-11, 2003. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14523503/

SILVA, Renata C. et al. Plantas medicinais utilizadas na saúde da mulher: riscos na gravidez. **Diálogos & Ciência**, v. 32, n. 2, p. 243-246, 2012. https://www.researchgate.net/publication/279623282_Dialogos_Ciencia_Plantas_medicinais_utilizadas_na_saude_da_mulher_riscos_na_gravidez

SILVEIRA, Helson Freitas da et al. Difalia, uma anomalia congênita que promove alterações morfológicas: uma revisão de literatura. Universidade Federal do Ceará. 2014. https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/10244

STEINBERG, Julia Renee; RUSSO, Nancy F. Abortion and anxiety: what's the relationship?. **Social science & medicine**, v. 67, n. 2, p. 238-252, 2008. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18468755/